

**ESCOLA
EM TEMPO
INTEGRAL**



CADERNOS DE DIRETRIZES CURRICULARES 2

Identidade e Diversidade

“Acreditamos que uma nova escola é possível, onde crianças, jovens e adultos se sintam plenos e saiam dela em condições de autonomia diante da vida.

“Por isso, estamos implantando uma escola de verdade, a escola de tempo integral. Uma educação que liberta, que muda realidades, traz justiça e dignidade. Um modelo de educação que combina desenvolvimento com cidadania e que faz a esperança se encontrar com a oportunidade.”

Prefeita Elisa Costa



PREFEITURA
DE GOVERNADOR VALADARES

Elisa Maria Costa
Prefeita

Geremias Ferreira de Brito
Vice-Prefeito

Sames Assunção Madureira
Secretária Municipal de Educação

**HINO OFICIAL DO MUNICÍPIO
DE GOVERNADOR VALADARES**

Letra: Prof. Antônio Martins Aubin

Melodia: Walker Batalha Lima

Eu te saúdo Valadares gentil,
Altiva e meiga a sonhar conquistas.
Enlevo e glória do imenso Brasil,
Pelo labor de filhos altruístas.
Acariciada pelas vagas de um rio,
Que murmurando a teus pés se lança.
Princesa és tu de um povo bravio,
Trocéus gloriosos, cada dia, alcanças.
O Ibituruna esguio te contempla,
Rincão de fé de Minas diadema,
Foco de luz, sede de liberdade.
Beleza és tu deste vale que reluz,
Gleba bendita, que todos nós seduz,
Por teu fulgor, tua grandiosidade.



**“Um livro é um brinquedo
feito com letras. Ler é
brincar.”**

Rubem Alves

APRESENTAÇÃO

Fundamentada na nova proposta curricular para a rede municipal de ensino de Governador Valadares, organizada por eixos temáticos para atender a escola em tempo integral, a equipe da Secretaria Municipal de Educação - SMED elaborou 4 (quatro) cadernos para melhor compreensão do currículo.

As diretrizes curriculares são orientadas pela seguinte Estratégia Curricular: Desenvolvimento da IDENTIDADE SOCIAL E RESPEITO À DIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

O primeiro caderno trata das Diretrizes Curriculares para a rede municipal de ensino de Governador Valadares e apresenta a proposta de Escola em Tempo Integral. Também apresenta os eixos temáticos, as fases de desenvolvimento humano e o formato da proposta curricular.

No segundo caderno são apresentadas as diretrizes que nortearão as práticas educativas nas escolas municipais, com base no primeiro eixo temático da nova proposta: Identidade e Diversidade.

O terceiro caderno apresenta um conjunto de orientações que objetivam auxiliar as práticas educativas nas escolas municipais, referenciadas no segundo eixo temático da proposta curricular: Comunicação e Múltiplas Linguagens.

O caderno nº 04 aborda o eixo temático “Sustentabilidade e Protagonismo”, e traz as diretrizes referentes a este.

OS EIXOS TEMÁTICOS NO CURRÍCULO

1. Conceito de Eixo Temático

Por Eixo Temático, entende-se:

Tema amplo originário de uma situação-problema (necessidade social e pedagógica previamente identificada), a ser trabalhado através da articulação de várias disciplinas dos diversos campos do conhecimento. A soma de Eixos Temáticos estrutura uma estratégia educacional. No caso, a SMED adota três Eixos Temáticos que dialogam entre si e com o seu projeto estratégico, vinculado à identidade social e respeito à diversidade.

Os Eixos Temáticos superam os conteúdos pré-estabelecidos e fechados. Rompem com o isolamento de cada disciplina, indicam caminho curricular que vai ao encontro da educação integral, pois envolvem as várias dimensões do saber e da vida cotidiana dos alunos, de suas comunidades e de espaços e dilemas sociais amplos.

A SMED optou pela elaboração de currículo multidisciplinar para alcançar os objetivos educacionais da escola de tempo integral na Rede Municipal de Governador Valadares.

As disciplinas foram agregadas por Eixo Temático, considerando o campo de abrangência e afinidade de conteúdos para o desenvolvimento humano, relacionado ao tema.

No **Eixo Temático Identidade e Diversidade** foram agrupadas as disciplinas e conteúdos: **História, Filosofia, Sociologia, Ensino Religioso, Educação Física**. Neste eixo também estão inseridos conteúdos relacionados ao desenvolvimento moral dos alunos. Tais conteúdos foram incluídos no eixo citado, tendo por objetivo a ênfase na construção do indivíduo em seus vínculos sociais, que expressam diferenças culturais, valores e expressões grupais. Relacionam-se ao objetivo estratégico geral da construção da Identidade Social.

No **Eixo Temático Comunicação e Múltiplas Linguagens** foram integradas as seguintes disciplinas e conteúdos: **Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Matemática e Artes**. A base desse eixo é a comunicação entre as pessoas, das pessoas com o meio e as diversas formas de linguagem utilizadas ao longo da existência humana e seus significados, buscando a afirmação da cidadania através da expressão no seu sentido mais amplo.

No **Eixo Sustentabilidade e Protagonismo** encontram-se as disciplinas e conteúdos de: **Ciências da Natureza e Geografia**. O foco desse eixo é o Protagonismo, ou seja, propiciar aos alunos condições de análise crítica das situações e fatos do dia a dia, para que possam fazer escolhas mais assertivas para si e para o grupo social ao qual pertencem, tornando-se cidadãos conscientes e solidários, que atuem e modifiquem, positivamente, sua realidade.

Percebe-se, portanto, que os três Eixos Temáticos dialogam entre si a partir da Estratégia Educacional que elegemos. A organização proposta indica apenas ênfases educacionais por eixo.

A educação integral em escola de tempo integral propõe estreita articulação curricular que procura contemplar o conhecimento de maneira mais abrangente, global e, portanto, integral. Visa garantir aos valadarenses espaços que promovam a identidade cultural e o desenvolvimento sustentável da cidade; um ambiente que, ao ampliar o tempo, amplie também as oportunidades de aprendizagem para todos, diminuindo as diferenças e alterando, para melhor, a realidade que hoje nosso município vivencia.

Os Conteúdos Educacionais: conceituais, procedimentais e atitudinais

A tipologia de conteúdos escolares proposta por Jacques Delors pode ser traduzida da seguinte maneira:

- 1. Conteúdos Conceituais – SABER, compostos por conceitos, princípios e fatos.**
- 2. Conteúdos Procedimentais – SABER FAZER, compostos por metodologias de construção de conhecimentos.**
- 3. Conteúdos Atitudinais – SER, compostos por valores, atitudes e normas.**

Trata-se de uma organização ampla da estrutura curricular, que procura chamar a atenção do educador para o fato de que, num mundo em constante transformação e produção científica, é tão importante estudar conhecimentos já cristalizados e validados socialmente quanto saber buscar, produzir e utilizar novos conhecimentos.

Mas Delors vai mais longe e nos lembra que educar é saber conviver socialmente. Esse sempre foi o objetivo maior da educação. Daí, destacar os conteúdos atitudinais, que exigem aprendizados específicos, como nos sugere Lawrence Kohlberg.

LAWRENCE KOHLBERG (1927-1987)

Norte-americano que desenvolveu estudos sobre desenvolvimento moral. Estudou a moralidade do ponto de vista cognitivista, assim como Piaget. Kohlberg iniciou publicamente seus trabalhos sobre julgamento moral com sua defesa de tese de doutorado, em 1958, na Universidade de Chicago, tendo alguns anos depois se fixado na Universidade de Harvard, até sua morte, em 1987, aos 59 anos de idade. Sugeriu três níveis de desenvolvimento moral:

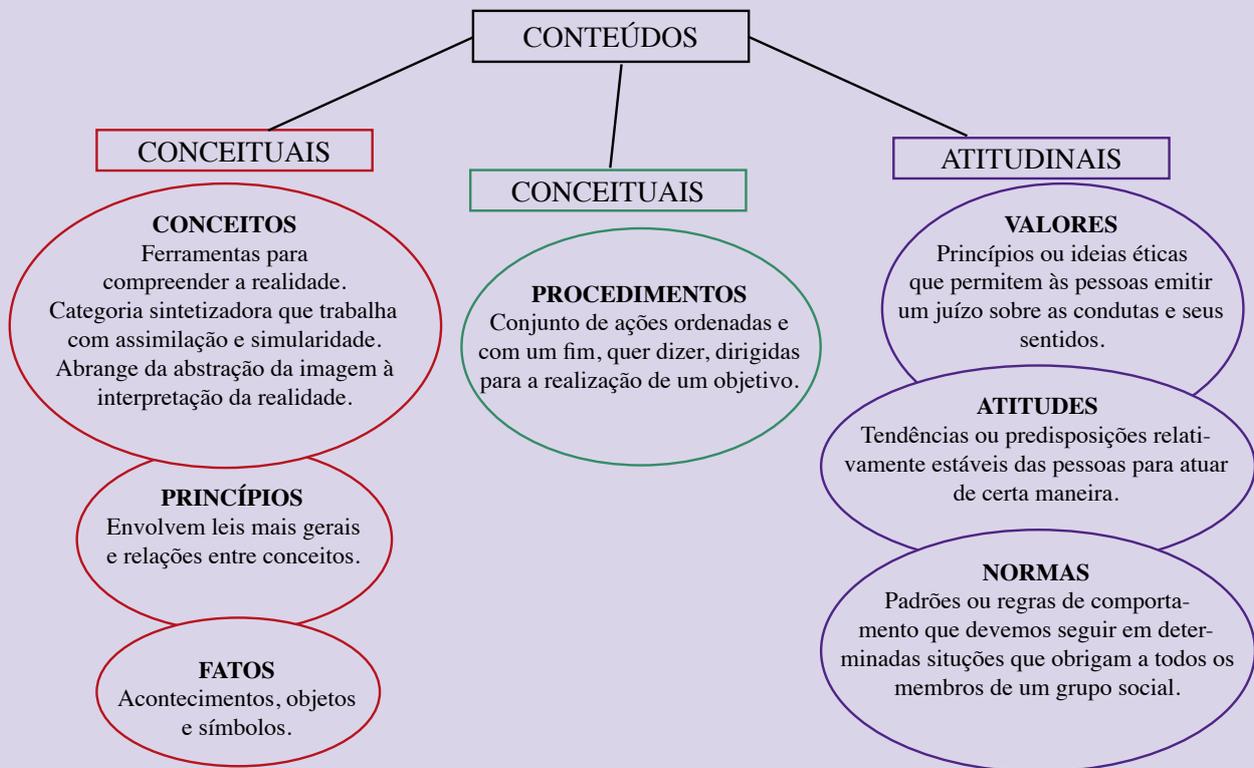
Nível I – Pré-convencional (de 2 a aproximadamente 6 anos), que corresponde à moralidade heterônoma estudada por Piaget. Neste nível, a criança interpreta as questões de certo e errado, bom e mau, em termos das consequências físicas ou hedonistas da ação. Toda ação punida é vista como má, e toda ação premiada é moralmente correta.

Nível II – Convencional (idade escolar), onde o justo e o injusto não se confundem mais com o que leva à recompensa, ou ao castigo, à punição. Define-se pela conformidade às normas sociais e morais vigentes. Assim, o indivíduo que está no nível de moralidade convencional é aquele que procura viver conforme as regras estabelecidas, com o que é socialmente aceito.

Nível III – Pós-convencional (adolescência), quando o valor moral das ações não está na conformidade às normas e padrões morais e sociais vigentes; está vinculado aos princípios éticos universais, tais como o direito à vida, à liberdade e à justiça. Portanto, as normas sociais são entendidas na sua relatividade, cuja finalidade é garantir que estes princípios sejam respeitados. Caso isto não aconteça, as leis devem ser transformadas e até desobedecidas.

ANISIO, Teixeira; TADEU, Tomáz; BARBOSA, Antônio Flávio; SACRISTAN, J. Gimeno

ESQUEMAS CONTEÚDOS ESTRUTURADORES



Objetivamos a formação integral onde os conteúdos se ampliam no processo educativo e ganham significado e concretude a partir dos eixos temáticos. Trata-se de uma intersecção entre os eixos e os conteúdos educacionais expostos acima. .



“Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra.”

Anísio Teixeira

CONCEITOS

CONCEITOS DO CADERNO

No primeiro caderno de Diretrizes Curriculares para as Instituições Municipais de Educação de Governador Valadares, foi garantida a apresentação geral da proposta, que instrui e conceitua a educação integral, os Eixos Temáticos, as fases de desenvolvimento e o formato da proposta curricular por Eixo Temático. Neste segundo Caderno de Diretrizes Curriculares, abordaremos os princípios que nortearão as práticas educativas nas escolas municipais, com base no primeiro eixo temático da nova proposta curricular: **Identidade e Diversidade**.

O Eixo **Identidade e Diversidade** se fundamenta no trabalho com as disciplinas e conteúdos de História, Sociologia, Filosofia, Ensino Religioso, Educação Física, Movimento e o Brincar, numa estrutura multidisciplinar. O trabalho acontece por meio da articulação entre as disciplinas em torno do tema comum, que organiza os conteúdos em: conceituais, procedimentais e atitudinais, para garantir o desenvolvimento integral dos educandos.

Compreendemos que este Eixo **Identidade e Diversidade** proporciona a formação do ser humano como sujeito social na sua individualidade e no respeito às diferenças, valorizando cada um e buscando o bem comum.

CONCEITOS DO EIXO

A História e a Ciência registram a caminhada evolutiva do homem. Sendo este um ser histórico, ele pode escrever sua história através da própria experiência, traçando metas e trabalhando para alcançá-las.

A educação é processo constituinte da experiência humana presente em toda e qualquer sociedade. É necessidade de todos e acontece por meio de interação dialógica entre a escola e a vida, considerando o desenvolvimento humano, o conhecimento e a cultura.

O desenvolvimento humano é determinado por processos de maturação biológicos, genéticos e também pela interação contínua entre o ser humano e o meio no qual está inserido. É marcado pelas práticas culturais existentes no meio e experiências que atravessam toda sociedade, caracterizando-se, sobretudo, pela riqueza da diversidade, que é uma construção histórica, cultural e social das diferenças.

Assim, construímos nossos conhecimentos, valores, representações e identidades.

Ao analisarmos o cotidiano da escola, devemos refletir sobre o que entendemos por diversidade e identidade e como pretendemos que estejam contempladas no currículo. Este desafio deve ser enfrentado por todos nós que atuamos na educação, em todos os níveis e modalidades de ensino, desde a Educação Básica até a Educação Superior.

1. Identidade

Para melhor compreensão do conceito de identidade, seguem algumas definições.

De acordo com definição encontrada na Wikipedia “Identidade é o conjunto de caracteres próprios e exclusivos com os quais podemos diferenciar pessoas, animais, plantas e objetos inanimados, diante do conjunto das diversidades e perante seus semelhantes”.

No sentido filosófico, sociológico e antropológico, identidade social deve ser entendida como a forma pela qual os indivíduos se percebem dentro da sociedade em que vivem e pela qual percebem os outros em relação a eles próprios (BRADLEY, 1996). Weeks (1990) define identidade como **“o sentimento de pertencer a um determinado grupo”**; é a identidade que define “o que você tem em comum com algumas pessoas e o que o torna diferente de outras” (WEEKS, 1990, p. 88).

De forma semelhante, Norton (2000) entende identidade como a forma “como a pessoa entende sua relação com o mundo, como essa relação é construída ao longo do tempo e do espaço, e como a pessoa entende possibilidades para o futuro” (NORTON, 2000, p. 5). Com relação às identidades sociais em específico, Bradley (1996, p. 24) diz que:

“(...) a identidade social se refere ao modo como nós, enquanto indivíduos, nos posicionamos na sociedade em que vivemos e o modo como percebemos os outros, nos posicionando. As identidades sociais provêm das várias relações sociais que as pessoas vivem e nas quais se engajam.”

Sendo assim, “a identidade não é algo que encontremos, ou que tenhamos de uma vez e para sempre. **Identidade é um processo**” (SARUP, 1996, p. 28).

Relacionando identidade a aspectos culturais, sua construção passa pela apropriação desses aspectos presentes na sociedade, como traduz essa definição de Castells (1999, p. 22):

“(...) entendo por identidade o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras fontes de significado. Para um determinado indivíduo (...) [há] identidades múltiplas. No entanto, essa pluralidade é fonte de tensão e contradição tanto na autorrepresentação quanto na ação social.”

A identidade, enquanto processo, se constrói em determinado contexto histórico, social, político e cultural, por meio do diálogo com os outros.

O modo como se compreende cada fase da vida (a infância, a juventude, a maturidade, a velhice) é fruto de processos históricos de transformação da humanidade. Cada sociedade, em cada época histórica e de acordo com os diferentes grupos que a constituem, define a duração, as características e os significados desses tempos da vida, porém, não é em todas as sociedades que a juventude aparece como uma fase claramente destacada da infância e da maturidade.

A identidade se constitui no amadurecimento da capacidade de integrar o passado, o presente e o futuro e também articular a unidade e a continuidade de uma biografia individual.

Para que a escola seja um espaço privilegiado de referências para os alunos, é preciso que conheça os sujeitos que ela atende para ampliar seu campo de possibilidades, reflexões e mudanças.

A constituição da identidade e do projeto de vida implica se apropriar de um conjunto de valores que oriente a perspectiva de vida: quem sou eu, quem eu quero ser, o que quero para mim e para a sociedade. Isso exige busca de autoconhecimento, de compreensão da sociedade e do lugar social a que pertence.

Um importante passo nessa direção será a reeducação do olhar sobre o “outro” e sobre nós mesmos.

Os processos de socialização, de ensino e de aprendizagem que ocorrem de acordo com as características físicas, cognitivas, afetivas, sexuais, culturais e étnicas dos envolvidos nos processos educativos podem contribuir para a formação da identidade. É na escola que o indivíduo aprende e põe em prática os primeiros princípios da cidadania, desenvolve suas habilidades intelectuais e cognitivas, socializa-se, convive em grupo e lida com as diferenças individuais.

Charles Taylor (1994: 58) destaca que: **“um indivíduo ou um grupo de pessoas pode sofrer um verdadeiro dano, uma autêntica deformação se a gente ou a sociedade que o rodeia lhe mostra como reflexo, uma imagem limitada, degradante, depreciada sobre ele.”**

Charles Taylor é atualmente professor de Filosofia e Ciência Política na Universidade McGill. É autor de vários artigos e livros sobre a filosofia da mente, multiculturalismo, psicologia e política. Recentemente, foi nomeado membro do Conselho da Língua Francesa do Quebec, de onde é natural.

2. Diversidade

Do ponto de vista cultural, a diversidade pode ser entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças. Essa construção ultrapassa as características biológicas, observáveis a olho nu. Essas diferenças são também construídas pelos sujeitos sociais ao longo do processo histórico e cultural, nos processos de adaptação do homem e da mulher ao meio social e no contexto das relações de poder. Sendo assim, mesmo os aspectos tipicamente observáveis, que aprendemos a ver como diferentes desde o nosso nascimento, só passaram a ser percebidos dessa forma, porque nós, seres humanos e sujeitos sociais, no contexto da cultura, assim os nomeamos e identificamos.

A diversidade se faz presente na produção de práticas, saberes, valores, linguagens, técnicas artísticas, científicas, representações do mundo, experiências de sociabilidade e de aprendizagem. Todavia, há uma tensão nesse processo. Por mais que a diversidade seja um elemento constitutivo do processo de humanização, há uma tendência nas culturas, de um modo geral, de ressaltar como positivos e melhores os valores que lhe são próprios, gerando certo estranhamento e, até mesmo, uma rejeição em relação ao diferente. Esse comportamento denomina-se **etnocentrismo**. Esse fenômeno, quando exacerbado, pode se transformar em práticas xenófobas (aversão ou ódio ao estrangeiro) e em racismo (crença na existência da superioridade e inferioridade racial).

A concepção de diversidade está ligada aos conceitos de **pluralidade**, **multiculturalismo**, diferentes ângulos de visão ou de abordagem, **heterogeneidade** e **variedade**. Muitas vezes, também, pode ser encontrada na comunhão de contrários, na interseção de diferenças, ou ainda, na tolerância mútua.

Multiculturalismo (ou pluralismo cultural) é um termo que descreve a existência de muitas culturas numa localidade, **cidade** ou **país**, sem que uma delas predomine, porém separadas geograficamente e até convivialmente no que se convencionou chamar de “mosaico cultural”.

Charles Taylor, autor de Multiculturalismo, Diferença e Democracia acredita que toda a política identitária não deveria ultrapassar a liberdade individual. Indivíduos, no seu entender, são únicos e não poderiam ser categorizados. Taylor definiu a democracia como a única alternativa não política para alcançar o reconhecimento do outro, ou seja, da diversidade.

As sociedades contemporâneas são heterogêneas, compostas por diferentes grupos humanos, interesses contrapostos, classes e identidades culturais em conflito. Vivemos em sociedades nas quais os diferentes estão permanentemente em contato.

Somos desafiados a aprender conviver com as diferenças, desenvolvendo uma postura ética, não hierarquizada, entendendo que os grupos sociais se constituem na diversidade.

A convivência com a diferença é primordial para a reeducação do nosso olhar, dos nossos sentidos e da nossa visão de mundo. Conviver com a diferença (e com os diferentes) é construir relações que se pautam no respeito, na igualdade social, na igualdade de oportunidades e no exercício de uma prática e postura democráticas.

Ao discutir a diversidade cultural, não podemos nos esquecer de que ela acontece paralelamente à construção de processos identitários. Assim como a diversidade, a identidade, enquanto processo, não é inata. Ela se constrói em determinado contexto histórico, social, político e cultural. Jacques d’Adesky (2001, p. 76) destaca que

“(...) a identidade, para se constituir como realidade, pressupõe uma interação. A ideia que um indivíduo faz de si mesmo, de seu “eu”, é intermediada pelo reconhecimento obtido dos outros em decorrência de sua ação. Assim como a diversidade, nenhuma identidade é construída no isolamento. Ao contrário, ela é negociada durante a vida toda dos sujeitos por meio do diálogo, parcialmente exterior, parcialmente interior, com os outros.”

Trabalhar com a diversidade na escola não é um apelo romântico do final do século XX e início do século XXI. Na realidade, a cobrança hoje feita em relação à forma como a escola lida com a diversidade no seu cotidiano, no seu currículo, nas suas práticas faz parte de uma história mais ampla. Tem a ver com as estratégias por meio das quais os grupos humanos considerados diferentes passaram cada vez mais a destacar politicamente as suas singularidades, cobrando que as mesmas sejam tratadas de forma justa e igualitária, desmistificando a ideia de inferioridade que paira sobre algumas dessas diferenças socialmente construídas e exigindo que o elogio à diversidade seja mais do que um discurso sobre a variedade do gênero humano. Ora, se a diversidade faz parte do acontecer humano, então a escola, sobretudo a pública, é a instituição social na qual se presentifica tais aspectos. Sendo a educação um processo social e democrático é necessário que todos os envolvidos participem das definições e decisões, construindo consensos que visem ao bem comum.

Desenvolver um sistema educacional que sirva de instrumento para o entendimento da realidade de nossa organização social requer a promoção de uma mudança no ambiente educacional; é o caminho para uma

aprendizagem de convivência e de respeito à diversidade, pois é, também, no ambiente escolar, que o aluno pode construir sua identidade individual e de grupo e pode exercitar o direito e o respeito à diferença.

Devemos trabalhar para que a diversidade seja uma dimensão constitutiva do currículo e também do planejamento das ações e das relações estabelecidas na escola.

Refletindo sobre as concepções de diversidade que permeiam as nossas práticas, os nossos currículos, a nossa relação com os alunos e suas famílias, constatamos o fato de todos apresentarmos diferenças: de gênero, raça/etnia, idades, culturas, experiências, entre outros.

A diversidade precisa se tornar um fator determinante a ser garantido no planejamento do professor por meio de uma estrutura multidisciplinar; necessita ser compreendida em seus inúmeros aspectos como divergência nas origens, nas classes sociais e nos valores. Sendo assim, é viável que a instituição oportunize em seu espaço escolar situações diversificadas de aprendizagem em que os valores coabitem com respeito e entendimento, garantindo a oportunidade e o direito ao exercício pleno da cidadania.

3. Diversidade e ética

Quando se discute a relação entre currículo e conhecimento é preciso avançarmos em outro aspecto: a indagação sobre diversidade e ética. À medida que se compreende a diversidade como um processo de formação humana que se realiza em um contexto histórico, social, cultural e político, entendemos a maneira como construímos as nossas identidades, representações e valores sobre nós mesmos e sobre os “outros”. Construímos relações que podem ou não se pautar no respeito às diferenças. Estas extrapolam o nível interpessoal e intersubjetivo, pois são construídas nas relações sociais. Reconhecer o aluno e o professor como sujeitos de direitos é também compreendê-los como sujeitos éticos.

No entanto, a relação entre ética e diversidade ainda é pouco explorada nas discussões sobre o currículo. Segundo Marilena Chauí (1998, p.338),

“(...) do ponto de vista dos valores, a ética exprime a maneira como a cultura e a sociedade definem para si mesmas o que julgam ser a violência e o crime, o mal e o vício e, como contrapartida, o que consideram ser o bem e a virtude. Por realizar-se como relação intersubjetiva e social, a ética não é alheia ou indiferente às condições históricas e políticas, econômicas e culturais da ação moral.”

O reconhecimento do aluno e do professor como sujeitos de direitos é também compreendê-los como sujeitos éticos.

Marilena Chauí (1998) ainda esclarece que embora toda ética seja universal do ponto de vista da sociedade que a institui (universal porque os seus valores são obrigatórios para todos os seus membros), ela está relacionada com o tempo e a história. Por isso se transforma para responder a exigências novas da sociedade e da cultura, pois somos seres históricos e culturais e nossa ação se desenrola no tempo.

Discutir a diversidade no campo da ética significa rever posturas, valores, representações e preconceitos que permeiam a relação estabelecida com os alunos, a comunidade e demais profissionais da escola. Segundo Amauri Carlos Ferreira (2006, p32),

“(...) a ética é referência para que a escolha do sujeito seja aceita como um princípio geral que respeite e proteja o ser humano no mundo. Nesse sentido, o ethos, como costume, articula-se às escolhas que o sujeito faz ao longo da vida. A ética fundamenta a moral, ao expressar a sua natureza reflexiva na sistematização das normas.”

4. Diversidade e organização dos tempos e espaços escolares

Um currículo que respeita a diversidade precisa de um espaço/tempo objetivo para ser concretizado. Nesse sentido, podemos indagar como a educação escolar tem equacionado a questão do tempo e do espaço escolar. Podemos dizer que a relação diversidade-currículo deve compreender uma questão fundamental: os(as) educandos(as) são diversos(as) também nas vivências e controle de seus tempos de vida, trabalho e sobrevivência, gerando uma tensão entre tempos escolares e tempos da vida, entre tempos rígidos do aprender escolar e tempos não controláveis do sobreviver. Esta tensão é maior nos coletivos sociais submetidos a formas de vida e de sobrevivência precarizadas. A escola precisa refletir sobre essas tensões, buscando seu equacionamento.

É necessário organizar a escola em espaços e ordenamento temporal dos currículos mais adequados para garantir a permanência e o direito à educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos com desenvolvimento pessoal e social tão diversos.

No que concerne ao espaço físico da escola, é importante refletir que ele exprime uma determinada concepção e interpretação de sujeito social. Enquanto espaço sociocultural, a escola participa dos processos de socialização e possibilita a construção de redes de sociabilidade a partir da inter-relação entre as experiências escolares e aquelas que construímos em outros espaços sociais, tais como a vida familiar, o trabalho, os movimentos sociais e organizações da sociedade civil e as manifestações culturais. Pensar o espaço da escola é considerar que o mesmo será ocupado, apropriado e alterado por sujeitos sociais concretos. É importante a escola considerar os paradigmas de ambientes de aprendizagens e buscar concepções que ofereçam espaço de aprendizagem numa visão que a atualidade vem solicitando.

Já dizia Vygotsky (apud ZACHARIAS, 2006) que “a aprendizagem é fundamental ao desenvolvimento dos processos internos de interação com outras pessoas, uma vez que o ensino transcende o indivíduo e atinge o grupo”.

Uma prática educativa de enfrentamento das desigualdades e valorização da diversidade mostra que nos ambientes de convivência humana, em especial o escolar, as crianças e jovens podem se dar conta de que são todos diferentes e que é a diferença, e não a indiferença, que deve provocar a nossa curiosidade.

DETALHAMENTO DO TRABALHO E SUA ADAPTAÇÃO POR CICLO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

1. Educação Infantil

A Educação Infantil vem se configurando como espaço de direitos das crianças: direito de viver plenamente a infância, direito de construir sua identidade e experimentar vivências com seus pares e com as pessoas com as quais convivem. A Educação Infantil é pautada no respeito à criança, qualquer que seja sua idade, classe e grupo étnico.

Desde os primeiros momentos de vida, a criança, por meio da interação com os outros e com o meio desenvolve-se, forma a personalidade, constrói conhecimentos, na medida em que participa da diversidade.

As relações sociais contribuem para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento próprio.

Nessa fase, o trabalho com a identidade e a diversidade encontra-se relacionado à formação pessoal e social da criança, por meio do conhecimento de si mesma, da interação com o meio e do seu conhecimento de mundo. Assim, o trabalho pedagógico deve pautar-se por brincadeiras e aprendizagens orientadas que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em atitude de aceitação, respeito, confiança e também para o acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Nesse sentido, por meio do brincar, a criança vai conhecer, aprender e se constituir como um ser pertencente ao grupo, contribuindo para a construção de sua identidade, que compreende todas as experiências por meio das quais tomamos consciência de nós mesmos como pessoas distintas de todas as outras. A construção da identidade é possível pelo desenvolvimento de um trabalho que valorize as marcas pessoais de cada criança, sendo relevante organizar momentos e atividades para a criança observar, descobrir e falar sobre aspectos das características físicas, modos de agir e pensar, história pessoal, gostos, preferências e habilidades.

2. Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental permeia a infância, a pré-adolescência e a adolescência. Nesse nível de ensino, devemos aprofundar os conhecimentos adquiridos em cada fase, considerando as características próprias do desenvolvimento humano, a diversidade e as necessidades básicas de aprendizagem.

Características básicas do desenvolvimento humano

Na criança entre os 6 e 11 anos percebemos:

- características que revelam ainda muita dependência do adulto, apesar de certa independência em relação à família;
- interesse em pertencer a grupos;
- avanço no processo de construção da identidade;
- autonomia em algumas atividades, conseguindo elaborar normas e regras, a partir de críticas e avaliações próprias;
- grande aumento da coordenação dos pequenos músculos e, conseqüentemente, maior habilidade manual;
- capacidade para distinguir fatos de ficção, expressar suas idéias, definir seus problemas, aceitar críticas e avaliar a si própria;
- direito da propriedade bem definido e desenvolvimento do pensamento lógico.

No Pré-Adolescente e Adolescente, entre 12 e 14 anos, percebemos:

- transformações biológicas, psicológicas e formas de inserção social intensas. O adolescente sente-se mudando, vê seu corpo se transformando rapidamente. Novas relações se estabelecem entre os sexos, inicia um período de intensa experimentação de sua capacidade de atrair e ser atraído. Surgem as primeiras paixões e a necessidade de falar sobre o amor, encontrar confidentes (os melhores amigos ou os diários) e experimentarem-se nas conversas, nos toques, nas insinuações, chamando a atenção para si.
- a adolescência como um momento de constante oscilação. Os adolescentes querem e ao mesmo tempo temem ser independentes; querem ser adultos e crianças; querem namorar e brincar. Nesse período de ambivalência podem surgir variações repentinas de humor: ora querem se unir a colegas que têm o mesmo sentimento, ora querem o isolamento total, podendo passar da euforia a uma indisposição difusa, sem causa aparente.
- todo esforço voltado à conquista desse novo status. É preciso descobrir todo o seu potencial, explorá-lo ao máximo, esgotando todas as suas possibilidades, para reconhecê-lo como conquistado, como seu. Esse momento da vida é intenso e envolvente, tanto no prazer quanto no sofrimento. Essa forte relação com o tempo presente é ainda mais acentuada pelo fato de que o futuro se apresenta como cada vez mais incerto e é preciso aprender com a própria experiência. Por isso, os adolescentes reivindicam para si o direito a escolhas provisórias e reversíveis.
- extrema valorização do convívio entre os próprios adolescentes, fazendo com que a sociabilidade ocupe posição central na vivência juvenil: os grupos de amigos e os grupos de pares, constituem-se um importantíssimo espaço onde vão buscar respostas para suas questões. É nesse espaço, entre iguais, que podem vivenciar novas experiências, criar símbolos de identificação e de laços de solidariedade, meios tipicamente juvenis para realizar descobertas (sobre o mundo e sobre si mesmo) necessárias à elaboração de identidades e projetos de vida.

Nessa fase de desenvolvimento, as respostas às perguntas **“quem sou eu?”**, **“com quem me reconheço?”** e **“de quem me diferencio?”** não estão dadas: elas devem ser construídas, pois a identidade é vivenciada. Assim, é o indivíduo que constrói a sua consistência e seu reconhecimento, no interior dos limites postos pelo ambiente e pelas relações sociais.

O acesso às informações é de fundamental importância nesse processo. Como entendê-las? Como hierarquizá-las? Como estabelecer relações entre as diferentes informações e entre elas e a experiência individual? Que modelo seguir? Com quem, e em quais espaços dialogar e analisar essa gama de informações? São questões que precisam fazer parte das discussões do cotidiano escolar dos adolescentes. Compreender o adolescente na sua diversidade significa compreender a sociedade nos desafios do tempo presente.

Para garantir a aprendizagem nessa fase, a escola precisa ter uma postura de acolhimento. Pode questionar, mas não manifestar preconceito em relação às manifestações culturais dos alunos. Ela precisa respeitar a ostentação, por parte dos alunos, de determinados estilos visuais distintivos (modas que podem parecer estranhas aos adultos), compreendendo sua importância para o processo de construção identitária dos adolescentes e jovens.

A escola precisa estruturar-se de maneira viva, dinâmica, estimulando os alunos a se manifestarem das mais diferentes formas; a produzir e partilhar suas produções (de conhecimentos, de expressões artísticas, de performances esportivas), também as produzidas fora do espaço escolar. Estimular, valorizar e oferecer

subsídios para o enriquecimento das diversas manifestações e produções dos alunos contribui para que eles se reconheçam como produtores de cultura, como seres capazes de propor, de criar.

A escola deve, ainda, favorecer a ação autônoma dos alunos e sua participação em grupos e ações comunitárias, incentivar uma comunicação intensa e livre: murais, debates, reuniões, jornais, seminários, com acompanhamento, liberdade e responsabilidade.

3. EJA – Educação de Jovens e adultos

As informações e o conhecimento são considerados, nos dias atuais, eixo central do progresso social e econômico no processo de democratização política, nos vários países do mundo.

O conhecimento do homem pode advir do senso comum (sabedoria popular) ou por meio de estudos e pesquisas científicas – conhecimento necessário que vai lhe proporcionar o ingresso nas novas modalidades do sistema produtivo e inovador da sociedade.

Todos os cidadãos brasileiros deveriam ser contemplados com educação de qualidade, desde a infância. Entretanto, alguns não foram beneficiados.

Os jovens e adultos que procuram os programas de ensino fundamental, alguns nunca tiveram acesso à escola e outros a frequentaram por curtos períodos, nela percorrendo uma trajetória descontínua, marcada por experiências de insucesso e exclusão. Diante dessa dívida social, o Sistema Educacional Municipal passou a oferecer a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), com os seguintes objetivos:

- inserção de jovens e adultos no espaço escolar;
- fortalecimento da autoestima;
- afirmação da identidade como cidadãos de direitos e como seres produtivos e criativos, intelectualmente capazes, detentores e produtores de cultura.

A recuperação da autoestima, da identidade pessoal e cultural e o reconhecimento mútuo dos educandos envolvem a rememoração de suas histórias de vida, de seus projetos e expectativas.

A diversidade de características dos educandos da EJA, que muitas vezes é vista como um obstáculo ao processo de ensino e de aprendizagem, deve ser encarada como uma oportunidade para que o educador enfrente, com o grupo, os preconceitos e discriminações sociais, desenvolvendo valores e atitudes de solidariedade e tolerância perante as diferenças de gênero, geração, etnias e estilo de vida.

A valorização das tradições culturais e do saber prático que os educandos detêm são de extrema importância para a relação dos alunos com o meio físico e social. Jamais podem ser ignorados e desqualificados frente aos conhecimentos transmitidos pela escola. Diante dessas questões, um dos desafios que se apresentam ao professor é o de estabelecer conexões entre dois universos de conhecimento, permitindo que o aluno amplie suas possibilidades de atuação e fortaleça sua autoconfiança e seus desejos de aprender.

A EJA proporciona a inclusão do educando no contexto social no qual está inserido, contribuindo para a formação de um sujeito capaz de interagir crítica e dialeticamente com seu meio, na busca de emancipação e de autonomia política, social e intelectual. O conhecimento passa a ser entendido como um processo de construção humana, de busca, de compreensão de mundo, de organização da vida e de transformação por meio do trabalho, levando-o a produzir cultura.

Assim, metodologias e conteúdos trabalhados sofrem adequações e passam a ser orientados por temas pesquisados na realidade vivida pelos Jovens e Adultos que possibilitem inclusões de subtemas na prática pedagógica.

FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E O CURRÍCULO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

A elaboração de documentos curriculares é um grande desafio porque envolve pesquisa didática, seleção de conteúdos, tomada de decisões e responsabilidade da prescrição.

Concebemos a elaboração de currículo como um processo que requer interações com a prática e muitas correções, antes de torná-lo um documento definitivo.

A tabela produzida contém as ênfases e conteúdos que devem ser dados no currículo da escola, levando em conta os níveis de ensino, a idade, o ciclo de desenvolvimento humano e os eixos temáticos.

Durante a produção da tabela, procuramos considerar:

- As características do desenvolvimento humano em cada faixa etária.
- A formação integral dos nossos alunos.
- Os contextos nos quais as escolas do nosso município estão inseridas.
- As concepções de ensino e de aprendizagem que sempre direcionaram o trabalho pedagógico da rede municipal.
- As diretrizes para a educação municipal do atual Governo.

Procuramos ainda garantir:

- A continuidade e o aprofundamento da construção dos conhecimentos básicos.
- O desenvolvimento da capacidade humana de articular significados coletivos e de compartilhá-los em diferentes situações de comunicação verbal, não verbal e para-verbal.
- A preparação dos nossos educandos para a participação ativa na vida social.



“Nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas.”

Cora Coralina

TABELA CURRICULAR POR ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Características

Educação Infantil (0 a 3 anos)		Ciclo Infantil (6 a 8 anos)		Ciclo Pré-adolescência (9, 10, 11 anos)		Ciclo da Adolescência (12, 13, 14 anos)		Educação de Jovens e Adultos (a partir de 15 anos)	
<ul style="list-style-type: none"> • Anomia • Desenvolvimento sensorio- motor • Início da representação mental • Interação pares/objetos • Desenvolvimento linguagem gestual e corporal • Egocentrismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Heteronomia • Início da descentração • Interação pares/objetos • Função simbólica • Construção combinados/normas • Desenvolvimento linguagem/ pensamento intuitivo e pré-lógico • Dúvidas sobre o imaginário e o real • Descoberta do corpo e sensações 	<ul style="list-style-type: none"> • Conduz por normas, regras • Dependente, afetuoso • Imitação, maior autonomia em algumas atividades • Grupos mistos (pares de idade) • Desenvolvimento motor • Aumenta o poder de concentração e a atenção • Maior equilíbrio emocional • Desenvolvimento do raciocínio lógico em construção (relacional, comparações) • Aceita críticas e faz autoavaliação • Início da distinção entre realidade e ficção • Descoberta das diferenças e semelhanças físicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento da autonomia • Pensamento lógico • Vínculo grupal por gênero • Eleições afetivas: escolhas • Distinção entre realidade e ficção • Direito da propriedade bem definido • Desenvolvimento do raciocínio lógico (abstração, relação causal) • Habilidade em expressar ideias • Interesse e pertencimento a grupos • Independência parcial em relação à família • Pensamento crítico: a descoberta do papel e função das regras • Condição de assumir responsabilidades • Maior sociabilidade • Domínio do corpo em tempo e espaço • Início da consciência das questões da sexualidade (papéis, diferenças) 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia • Busca de identidade pessoal • Contestação • Construção de justiça e noção de ética • Possibilidade de transformar ou provocar mudanças • Protagonismo • Força física acentuada • Coordenação visomotora já desenvolvida • Competitividade • Criatividade • Maior habilidade de generalização e pensamento crítico • Maior sociabilidade • Descoberta do erotismo • Baixa consciência de riscos • Responsabilidade e Inimputabilidade (ECA) 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia • Equilíbrio emocional e afetivo • Solidariedade • Responsabilidade e Imputabilidade • Experiência pessoal • Maior sociabilidade • Leitor com visão de mundo • Habilidade de generalização e pensamento crítico • Apto a planejar com antecedência • Já socializado e parcialmente letrado • Maioria já inserida no mercado de trabalho 				

TABELA CURRICULAR POR ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Características

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
0 a 3 anos	Brincar (sensório motor)	Na Educação Infantil, apesar de os conteúdos conceituais serem desenvolvidos numa intensidade de percepções, a ênfase do desenvolvimento é maior nos conteúdos procedimentais e atitudinais, devido às especificidades da faixa etária. Assim, o trabalho terá o objetivo de promover aproximações a um determinado conhecimento, de colaborar na elaboração de hipóteses e manifestação de formas originais de expressão por meio do brincar. O trabalho pedagógico com os conteúdos procedimentais promovem a apropriação de alguns conceitos, entre os quais se destacam: *Tempo *Espaço *Comunicação e Expressão *Grupo social mais próximo (família, turma, cuidadores) *Movimento *Imagem	Participar de brincadeiras de faz-de-conta, olhar-se no espelho, de “esconder e achar” e de imitação (início da construção da identidade). Organizar-se em ambiente acolhedor/desafiador. Explorar, a relação do próprio corpo com os objetos (por meio dos sentidos).	Interação com os objetos pela sua exploração intensa, por meio dos sentidos.
	Movimento: Familiarizar-se com o próprio corpo (movimento, reflexos involuntários); deslocar-se com destreza		Explorar o próprio corpo por meio do brincar e do movimento amplo. Executar, progressivamente, ações simples de higiene e saúde (lavar as mãos, escovar os dentes, etc. – com a ajuda do cuidador).	Realização de pequenas ações cotidianas ao seu alcance para que adquira maior independência.
	Interação social com o adulto.		Interagir com a família e comunidade. Demonstrar, por meio de gestos e atitudes, suas necessidades de sono, alimentação e higiene.	Início da interação com os pares com intervenção do adulto.
	Relevância social e vínculo com as práticas sociais significativas		Brincar pelo prazer, sozinho ou em pequenos grupos. Usar a linguagem e gestos em situações simples para se expressar.	Participação em momentos de interação, partilha e cooperação. Hábito de organização diária de suas ações. Respeito a regras simples de convívio social. Higiene das mãos, com ajuda. Expressão e manifestação de desconforto relativo à presença de urina e fezes nas fraldas.
	Percepção e relações afetivas: família e/ou cuidadores.		Interagir com outras crianças, cuidadores e a família, por meio de jogos e brincadeiras	Demonstração de afeto relacionado aos que cuidam, ampliando - a aos pares de convivência.

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
4 a 6 anos	Brincar (função simbólica).	<p>Na Educação Infantil, apesar de os conteúdos conceituais serem desenvolvidos numa intensidade de percepções, a ênfase do desenvolvimento é maior nos conteúdos procedimentais e atitudinais, devido às especificidades da faixa etária. Assim, o trabalho terá o objetivo de promover aproximações a um determinado conhecimento, de colaborar para elaboração de hipóteses e para a manifestação de formas originais de expressão por meio do brincar.</p> <p>O trabalho pedagógico com os conteúdos procedimentais promovem a apropriação de alguns conceitos, entre os quais se destacam:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Tempo *Espaço *Causalidade *Comunicação e Expressão *Grupo social (mais próximo – família, turma, cuidadores) *Movimento *Imagem *Identidade e gênero *Independência e autonomia 	<p>Estabelecer representações que constroem sua identidade.(brinquedos/ brincadeiras tradicionais e atuais).</p> <p>Participar na organização e construção dos ambientes e espaços de atividades possibilitando a identificação dos mesmos.</p> <p>Atuar construindo representações diversas sobre suas intensas relações com os objetos e / ou pessoas (faz-de-conta).</p> <p>Brincar por meio da representação mental e observação (ficar parado).</p> <p>Participar em situações de brincadeiras nas quais as crianças escolham os parceiros, os objetos, os temas, o espaço e as personagens (de regras, de correr, de pegar, de imitar, de roda e outras).</p>	<p>Participação na elaboração de combinados a serem cumpridos.</p> <p>Conhecimento, respeito e utilização de regras cooperativas no jogo simbólico.</p> <p>Participação nas avaliações diárias.</p> <p>Proposição de atitudes coletivas e cooperativas.</p>
	Movimento: Exploração e utilização progressiva do movimento nas situações cotidianas; percepção de estruturas rítmicas, sensações, limites e potencialidades.		<p>Coordenar seus grandes e pequenos músculos em ações mais organizadas do seu cotidiano.</p> <p>Explorar o próprio corpo (suas partes, o que se faz com ele, o que acontece quando o usamos).</p> <p>Usar o corpo em períodos maiores de atenção e concentração.</p> <p>Organizar o uso dos objetos nos ambientes, favorecendo sua percepção sobre os mesmos.</p> <p>Deslocar seu corpo para direções solicitadas. (lateralidade, noções de espaço e ocupação).</p>	<p>Adoção de hábitos e atitudes relacionadas à alimentação e à higiene das mãos, cuidado e limpeza pessoal das várias partes do corpo.</p> <p>Organização e maior cuidado com os objetos.</p> <p>Apreciação de variedades artísticas pelo gosto e prazer.</p>
	Interação social com os pares.		<p>Brincar pelo prazer, sozinho ou em pequenos grupos.</p> <p>Conversar livre e espontaneamente, contar histórias e casos.</p> <p>Falar e escutar os outros.</p>	<p>Interação, com maior autonomia, respeitando as características pessoais relacionadas à idade, à etnia, ao peso, ao gênero, etc.</p> <p>Valorização do diálogo como forma de lidar com conflitos.</p>
	Relação com o meio e ação sobre o mesmo.		<p>Pesquisar a cultura do seu grupo de origem e de outros grupos (com a ajuda do adulto).</p> <p>Explorar seu ambiente percebendo-se parte dele e com capacidade de modificá-lo.</p>	<p>Respeito e valorização da cultura de seu grupo de origem e de outros grupos.</p> <p>Cuidado com o meio do qual faz parte (casa, instituição, comunidade).</p> <p>Curiosidade pelo mundo que a cerca.</p>
	Exercício do controle da vontade na relação com o outro e com pequenos grupos.		<p>Usar regras nas suas relações de convivência que estabelecem as limitações entre os pares.</p>	<p>Valorização do seu espaço e do espaço do outro.</p> <p>Reivindicação de suas necessidades já sabendo esperar por elas.</p>

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
6 a 8 anos	Jogos e brincadeiras.	Caracterização da variedade de jogos e como os mesmos podem promover a integração e a boa convivência em grupo. Construção da lateralidade, percepções (espaço-temporal, sonora e visual), coordenação motora (grossa e fina), equilíbrio, ritmo e agilidade.	Praticar os jogos cotidianos de forma a promoverem a integração e convívio em grupo. Experimentar a movimentação do corpo com a exploração da lateralidade, percepções (espaço-temporal, sonora e visual), coordenação motora (grossa e fina) equilíbrio, ritmo e agilidade.	Cumprimento de combinados em grupo. Valorização e respeito para com todos os participantes dos jogos. Consciência de que perder ou ganhar faz parte do jogo e não relacionar isto a fracasso ou sucesso. Gosto e prazer em jogar com os outros. Consciência do seu corpo no movimento perceptivo das relações tempo-espaço.
	Relações corporais (atividades grupais e jogos cênicos – mímica, teatro, representações, sociodramas).	Reconhecimento do próprio corpo. Identificação das potencialidades do corpo em questões de velocidade, força e movimento. Identificação de diferenças e semelhanças físicas no próprio corpo e no corpo dos colegas. Comunicação e expressão de suas emoções usando diversos movimentos corporais.	Utilizar seu próprio corpo relevando suas potencialidades musculares e expressivas. Pesquisar sobre o corpo em diversas atividades físicas e representativas para seu desenvolvimento saudável. Realizar atividades de comparação do próprio corpo com o do outro.	Valorização do seu corpo e de suas potencialidades e capacidades expressivas. Percepção das diferenças corporais. Cuidado com o próprio corpo e com o corpo dos outros.
	Relações grupais (pares de idade e gênero).	Caracterização dos grupos sociais do qual fazem parte no universo de Governador Valadares. Caracterização da infância no desenvolvimento humano em gênero e idade. Relação das diferenciações de gênero e idade entre sociedades culturais diversas.	Pesquisar os grupos sociais que existem na sua escola e comunidade. Pesquisar e selecionar no desenvolvimento humano, as características de gênero e idade na nossa sociedade e em sociedades de culturas diversas.	Respeito e compreensão da diversidade cultural em sua convivência grupal. Apreciação da cultura de sociedades diferentes.
	Identidade comunitária e cultura local.	Reconhecimento da identidade cultural pessoal no modo de vida e trabalho da comunidade onde vive. Construção de noções sobre individualismo e cooperativismo. Construção do conceito de cidadania. Caracterização de documentos pessoais, sua utilização e forma de aquisição. Identificação da importância dos registros históricos. Reconhecimento de sua história pessoal a partir de seu documento de registro de nascimento, nas memórias dos familiares e em pertences guardados ao longo do tempo.	Pesquisar a origem e o desenvolvimento da sua comunidade no município de Governador Valadares. Construir tabelas diversas com dados coletados sobre sua comunidade. Listar as instituições públicas e privadas que existem no bairro e como contribuem para o exercício da cidadania. Entrevistar cidadãos do bairro sobre o funcionamento e utilidade das instituições que existem no bairro. Analisar a realidade da comunidade à qual pertence, reconhecendo algumas soluções individuais e cooperativas. Identificar a importância dos documentos pessoais para o exercício da cidadania. Usar fontes históricas para relacionar presente e o passado da história. Comparar informações e perspectivas diferentes sobre um mesmo acontecimento, fato ou tema.	Responsabilidade no exercício de seu papel enquanto membro integrante do desenvolvimento da família, escola, bairro e cidade. Valorização da comunidade e de seus recursos. Reconhecimento da importância da história individual e social.

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
6 a 8 anos	Regras e valores: aprendizado sobre as relações interpessoais.	Reconhecimento das relações interpessoais vivenciadas no dia a dia. Identificação da diversidade racial no município de Governador Valadares. Conhecimento e construção de regras de convivência nos espaços da família, escola e bairro. Identificação dos grupos sociais que compõem o processo de formação e desenvolvimento do município de Governador Valadares.	Analisar e criar regras de convivência nos espaços da família, escola e bairro. Identificar o processo de construção das relações interpessoais estabelecidas no cotidiano da família, escola e bairro. Estabelecer relações entre ação e consequência da mesma (formação moral). Pesquisar sobre os grupos étnicos que fazem parte da população de Governador Valadares (passado e presente). Analisar as relações interpessoais firmadas	Valorização das relações interpessoais a partir das vivências na família, escola e bairro. Respeito a si próprio e ao outro no relacionamento de família, amizade, ambiente escolar e convivência social. Consciência dos limites que são estabelecidos em função dos papéis que exercemos na família, escola e bairro.

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
9 a 11 anos			ao longo do processo de formação de Governador Valadares.	
	Jogos com regras construídas coletivamente.	Apropriação do funcionamento dos jogos a partir das regras, incluindo já alguns movimentos característicos dos esportes, (controle e agilidade dos pequenos e grandes músculos nas relações espaços temporais, força e velocidade).	Criar regras de jogos que promovam a integração e cooperatividade.	Respeito às regras que possibilitam o jogar cooperativamente.
	Relações sociais (diferentes formas de saber e ser).	Caracterização dos aspectos do ser e ter na sociedade. Identificação e análise da importância dada aos bens de consumo que deterioram as relações de ser na sociedade. Reconhecimento de que o saber na atualidade se estabelece na movimentação, organização e busca do conhecimento.	Ler diversos tipos de textos, analisar vídeos e filmes e estabelecer relações com o cotidiano. Pesquisar sobre a importância do consumo consciente nos dias atuais. Coletar informações (inclusive na internet) sobre as diversas formas de organização social existentes, identificando os modelos de sociedade de consumo. Usar o espaço escolar com maior proveito para a construção e análise do conhecimento.	Reconhecimento da importância de ser em detrimento do ter. Conscientização dos aspectos fundamentais que norteiam o ser. Criticidade nas escolhas de ter, em função de necessidades reais e sociais. Valorização da escola como espaço de construção de conhecimentos. Expressão de suas percepções na construção/formação moral do indivíduo.
	Parte do todo: a condição humana como diversidade, equilíbrio e contradições.	Caracterização das relações entre o todo e suas partes nos aspectos físicos, sociais e culturais. Caracterização e distinção das relações sociais da cultura com a natureza em diferentes realidades históricas. Caracterização e distinção das relações sociais de trabalho em diferentes realidades históricas. Conhecimento das transformações tecnológicas e as modificações que elas geram no modo de vida das populações e nas relações de trabalho. Identificação dos problemas e necessidades da comunidade a partir do OPA.	Localizar acontecimentos no tempo, dominando padrões de medida e noções para distingui-los por critérios de anterioridade, posterioridade e simultaneidade. Utilizar fontes históricas em suas pesquisas escolares. Participar do OPA (Orçamento Participativo Adolescente). Coletar dados para o OPA, a partir do entorno da escola. Listar e analisar os problemas e necessidades a partir do entorno da escola.	Criticidade sobre as relações do todo e das partes nos aspectos físicos, sociais e culturais. Iniciativas e autonomia na realização de trabalhos individuais e coletivos. Consciência crítica sobre as relações de trabalho na distinção das relações sociais e diferenciações históricas culturais. Conscientização de seu papel social dentro e fora da escola. Criticidade na utilização do dinheiro pessoal e público no controle financeiro.

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
9 a 11 anos	Definição de papéis: troca de papéis, exercício da empatia (se colocar no lugar do outro).	Caracterização dos papéis sociais assumidos na família, na escola e comunidade. Análise representativa, se colocando em papéis diversos.	Participar do OPA e assumir, dentro da escola, papéis definidos: gestor, pais, alunos, filhos, representante de alunos (delegado), entre outros. Entrevistar várias pessoas de papéis diferentes dentro de sua comunidade.	Participação coletiva das decisões na família, na escola e na comunidade. Manifestação de liderança frente à organização e decisões coletivas (participação no OPA).

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
12 a 14 anos	Jogos para desenvolvimento do juízo e valores (a dinâmica da cidade, das tribos e grupos sociais).	Identificação das tribos e grupos sociais existentes em Governador Valadares. Compreensão do processo histórico que gerou as diferenciações grupais. Busca da integração com os diversos grupos sociais (família, escola, turmas, tribos, etc.). Reconhecimento da adolescência como fase de dúvidas sobre o modo de vida vigente e afirmação de sua própria forma de agir. Análise das diferenças de valores, interpretações e expectativas de futuro dos familiares, das diversas sociedades e culturas e das suas novas formas de encarar todas estas vivências.	Pesquisar sobre a existência das tribos e dos grupos sociais no município. Entrevistar participantes de tribos diferentes. Demonstrar, por meio de tabelas e gráficos, o resultado da sondagem diagnóstica, referente às tribos e grupos sociais encontrados neste município. Criar jogos que promovam a integração dos grupos sociais. Expressar dúvidas, conflitos e emoções livremente. Refletir sobre as questões de sua subjetividade e identidade que permanecem vagas, trabalhando com os conteúdos que podem estar gerando insegurança, sofrimento e culpa. Elaborar seu projeto de vida e suas expectativas com relação ao seu crescimento pessoal e social.	Aceitação de seu eu, independente das suas diferenças e semelhanças, buscando construir sua identidade. Respeito e valorização das pessoas como indivíduo, indiferente do grupo social pertencente. Cuidado para com o outro em suas limitações e necessidades. Rompimento do silêncio pela valorização do seu pensar e agir, como busca de respostas de desenvolvimento saudável.
	Apropriação cultural do corpo e do movimento (expressões culturais, coreografias e moda, esportes/radicais, cartografia do corpo).	Caracterização do corpo, sua postura, aptidões, necessidades, construindo sua autoimagem. Identificação e percepção da afetividade e sexualidade nas discussões familiares, escolares e coletivas. Reconhecimento de problemas com relação à sexualidade a partir de informação e conhecimento teórico científico. Identificação das necessidades sexuais de satisfação que surgem desde a infância e agora assumem uma característica erótica, além de erógena. Apropriação dos esportes a partir de escolhas e afinidades de expressão corporal, canalização de energia positiva e participação grupal.	Criar coreografias e danças para expressar-se culturalmente. Pesquisar sobre moda e estilos de época. Participar de debates, seminários, júri simulado sobre sexualidade e outras questões familiares/sociais. Praticar esportes diversos.	Valorização e respeito de seu corpo e do outro, principalmente nas limitações que devem existir com relação à sexualidade nesta fase. Responsabilidade com sua sexualidade no uso de seu corpo e do outro. Prevenção de problemas com relação a sexualidade a partir do conhecimento. Percepção de suas competências e habilidades em diversos esportes e formas de expressão cultural.

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
	<p>Relações Sociais e Culturais: estudo e intervenção.</p>	<p>Conceituação das relações sociais, econômicas e políticas de realidades históricas singulares, com destaque para a cidadania. Compreensão do conceito de globalização e de inclusão social. Compreensão do papel do trabalho no estabelecimento de várias relações sociais e como isso gera diversas estruturas sociais ao longo do tempo e do espaço. Relação entre participação popular e democracia. Identificação da conquista de direitos na sociedade. Localização de acontecimentos no tempo, dominando padrões de medida e noções para compará-los por critérios de anterioridade, posterioridade e simultaneidade. Diferenciação de posse, propriedade pública e privada, coletiva e individual. Definição da distribuição social de terra e reforma agrária. Reconhecimento do conceito de movimento social relacionando-o à questão agrária. Conhecimento e análise dos ciclos econômicos na formação da cidade de Governador Valadares. Conceituacão e análise do fenômeno migratório no Vale do Rio Doce.</p>	<p>Pesquisar em fontes diversas (livros, periódicos, entrevistas e fotografias) as realidades históricas, destacando as relações sociais, econômicas e políticas. Desenhar a linha do tempo de vários acontecimentos históricos e sua importância na nossa ação cidadã. Construir sínteses e generalizações a partir da observação, leitura, interpretação e discussão coletiva de textos e documentos. Ler e interpretar imagens, textos historiográficos, documentos escritos e visuais. Participar de ações educativas (pesquisas, projetos ou outros), relacionados à cultura da emigração no Vale do Rio Doce. Realizar debates e/ou oficinas sobre o fenômeno migratório no Vale do Rio Doce, Brasil e mundo, diagnosticando suas consequências. Votar várias propostas orçamentárias do OPA. Elaborar proposta orçamentária por meio do OPA. Estudar sobre educação fiscal e seu funcionamento, participando de cursos, seminários e outros. Visitar o Museu da cidade e patrimônios culturais de nosso município. Elaborar livretos informativos sobre o histórico social, econômico e político de Governador Valadares.</p>	<p>Criticidade diante dos fatos históricos e sua importância na construção de uma consciência política. Aquisição do sentimento de pertença em função de perceber as graves consequências do processo migratório para a identidade em nosso município. Atitude ética e de compromisso na sociedade. Valorização do debate e respeito às várias opiniões surgidas. Valorização das qualidades da própria cultura e relação de respeito às outras. Consciência tributária no acompanhamento e fiscalização da aplicação dos recursos como pressuposto fundamental no exercício da cidadania. Exercício da cidadania por meio da participação ativa no OPA e em outros projetos da comunidade.</p>
			<p>Produzir livretos sobre seu bairro e pontos turísticos de Governador Valadares</p>	

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
EJA	<p>Transformação social: reflexão das ações e tomada de decisões, Justiça, equidade e igualdade. Alteridade. Solidariedade e transformação.</p>	<p>Identificação e reflexão sobre as grandes transformações tecnológicas e os impactos que elas produzem na vida da sociedade. Identificação das permanências e mudanças na história do indivíduo e do grupo social. Compreensão das diferenças dos diversos tempos (geológico, cronológico, biológico, da natureza e das mentalidades). Comparação entre as formas de representação da vida pessoal de um indivíduo em seu tempo e espaço com a de outros. Relação de diferenciação na sociedade, na natureza e na cultura dos povos americanos, europeus, asiáticos, árabes, muçulmanos, etc. Conhecimento das ideias que influenciaram o nosso modo de vida e as transformações das mesmas ao longo do tempo. Conhecimento e compreensão da diversidade cultural dos povos formadores da identidade brasileira. Reconhecimento das diferentes formas de relações de poder inter e intragrupos sociais. Identificação dos conflitos étnicos no mundo contemporâneo. Identificação e análise das lutas sociais, guerras e revoluções na História do Brasil e do mundo. Identificação dos movimentos sociais e seus autores. Relação dos conflitos gerados pelas guerras e revoluções em contraposição às relações de poder. Identificação e caracterização de várias revoluções que mudaram o curso da história e nossa forma de pensar e agir. Relações entre conflitos x paz.</p>	<p>Utilizar a tecnologia de forma adequada para seu próprio bem e bem coletivo. Criar comunidades virtuais, buscando a integração de grupos por interesses comuns. Criar alternativas de organização e busca do conhecimento. Pesquisar as relações de poder existentes na história mundial e nacional, considerando diversos autores. Utilizar de vários instrumentos do conhecimento (livros, jornais, revistas, internet e outros) na pesquisa dos autores que mudaram o rumo da história. Entrevistar representantes de várias instituições (Sindicatos, Ongs, Associações e outros) para coleta de como trabalham pela garantia de direitos na sociedade.</p>	<p>Valorização da tecnologia como um bem a serviço da humanidade. Reflexão crítica sobre a interação do homem com a tecnologia e seus benefícios para nossos hábitos. Valorização da tecnologia e sua importância em nossas relações sociais, sem perder o respeito pelo indivíduo e por suas potencialidades. Apropriação de conhecimentos tecnológicos para o bem social. Sentimento de pertencimento numa sociedade que pode ser transformada pelo sujeito. Participação como indivíduo ativo e protagonista nas mudanças sociais. Adoção diária de hábitos de solidariedade, respeito, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações. Reconhecimento e respeito à diversidade de valores e crenças, desde que seja garantida a dignidade do ser humano. Participação nas transformações que ocorrem em seu contexto e grupo.</p>
	<p>Jogos cooperativos e práticas associativas.</p>	<p>Reconhecimento de suas capacidades físicas. Análise de jogos cooperativos e sua importância para integração da comunidade.</p>	<p>Estabelecer relações entre as capacidades físicas e as práticas da cultura corporal do movimento. Participar de jogos, dentro do contexto escolar de forma recreativa. Participar de atividades que propiciem a cooperação e a colaboração entre os diversos saberes e habilidades dos alunos. Elaborar regras por meio de diversas atividades, visando à organização e à inclusão de tudo e todos.</p>	<p>Cooperação e solidariedade. Respeito a si e ao outro nas suas diferenças corporais e limitações de movimentos. Aceitação da disputa por meio dos jogos, cooperando e vencendo limitações em busca de resultados. Valorização de seu desempenho e do outro em situações competitivas desvinculadas do resultado. Disposição para adaptar regras, materiais e espaços visando à inclusão do outro.</p>

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
EJA	Movimentos (relaxamento, dança sênior, alongamento), saúde (física e mental) e qualidade de vida.	Validação e instrumentação do lazer, resgatando o prazer enquanto aspecto fundamental para a saúde e melhoria da qualidade de vida. Relação saudável na apreciação da cultura corporal e o exercício da cidadania. Caracterização da dança no seu meio social e seus benefícios para a saúde corporal. Relação de hábitos que promovam a boa postura.	Pesquisar opções de lazer em sua comunidade e alternativas para a melhoria da qualidade de vida Usar seu corpo, apesar dos limites corporais, na vivência de movimentos rítmicos e expressivos. Explorar gestos e códigos dos movimentos corporais da dança. Aplicar alguns conceitos básicos na construção de desenhos coreográficos.	Disposição em participar de atividades recreativas e prazerosas de movimento do corpo. Abertura para experimentar situações novas ou que envolvam novas aprendizagens. Valorização do diálogo gestual da dança.
	Memória e valorização da identidade cultural e social. Conscientização do sentimento de pertença.	Análise da importância das fontes escritas e orais para a recuperação da história e identidade pessoal e social. Reconhecimento da identidade cultural pessoal de cada um no modo de vida e trabalho da comunidade onde vive. Relação entre a importância dos documentos pessoais e a vida em sociedade. Caracterização de todos os documentos pessoais, sua utilização e forma de aquisição. Conhecimento das entidades existentes no bairro que promovem a cidadania. Análise da história do patrimônio histórico cultural, relevando a prática dos homens ao longo do tempo para preservar, valorizar e entender sua própria história e a do município. Reconhecimento da sustentabilidade econômica de Governador Valadares em função do comércio e do dólar (imigrantes nos EUA). “Identificação e análise dos ciclos econômicos do município e suas consequências para a atual situação econômica em que se encontra”. Análise da realidade social, econômica e cultural de Governador Valadares, em busca de soluções coletivas e cooperativas.	Atribuir novos significados à sua identidade pessoal. Debater sobre a realidade e as alternativas coletivas e cooperativas para o fortalecimento da identidade local. Explorar os documentos pessoais e toda sua utilidade social no favorecimento da cidadania. Usar fotos, documentos, utensílios e qualquer fonte que possam reconstituir sua história e de sua comunidade. Pesquisar o significado de Patrimônio Histórico e quais são os de Governador Valadares. Visitar os patrimônios históricos de Governador Valadares e o Museu da cidade. Assistir a vídeos sobre os pioneiros da cidade, para resgatar nossa história. Entrevistar moradores mais antigos da comunidade sobre seu trabalho, modo de vida, suas expectativas de vida e suas memórias. Produzir textos/livretos sobre a história de Governador Valadares.	Consciência da sua importância para o desenvolvimento local (sentimento de pertença). Valorização do direito à cidadania, como condição do fortalecimento da democracia, tendo o respeito às diferenças e lutando contra as desigualdades. Capacidade de trabalhar em grupo com atenção e respeito às outras pessoas. Respeito à diversidade. Consciência sobre a importância histórico-cultural dos registros dos bens tombados de Governador Valadares. Valorização do patrimônio linguístico, artístico e cultural de Governador Valadares. Valorização de sua história e do patrimônio sociocultural. Participação ativa e consciente na busca de soluções para a melhoria da qualidade de vida da população.
	Conhecimento do mundo e conhecimento formal e suas relações com a ação social.	Reconhecimento do direito ao trabalho, bem-estar e participação política. Identificação das transformações na forma de trabalho no Brasil, desde a escravidão. Caracterização das formas político-institucionais e organizações da sociedade civil que permitem atuar sobre a realidade. Cidadania e participação popular.	Refletir sobre a participação consciente na vida pública brasileira. Coletar dados sobre as condições de habitação e saúde do povo brasileiro. Pesquisar sobre o fim da escravidão no Brasil, relacionando com o início da industrialização e a situação dos operários e camponeses no início do século. Refletir sobre as origens de desigualdades e injustiças sociais que perduram até a atualidade em nosso país. Pesquisar as organizações da sociedade civil e formas político-institucionais que temos em nossa realidade social.	Postura crítica diante das relações de trabalho em nossa sociedade. Questionamento sobre as injustiças sociais em nossa realidade brasileira. Valorização de atitudes solidárias e comprometidas com o destino das futuras gerações. Consciência de como atuar sobre a realidade, no uso de nossos direitos e deveres.

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
	<p>Conquistas sociais de direito</p>	<p>Conhecimento da importância do convívio pacífico entre os gêneros culturais. Identificação do surgimento do movimento feminista no Brasil e no mundo. Conhecimento de direitos e deveres que são garantidos nos documentos: *Declaração Universal de Direitos Humanos pela ONU - Organização das Nações Unidas, em 1948. *Constituição Federal. *Legislação referente ao código de Defesa do Consumidor. *Leis Trabalhistas. *Legislação Fiscal. *Lei Maria da Penha.</p>	<p>Compreender a diversidade cultural, as relações sociais e suas conquistas por meio de uma convivência pacífica. Pesquisar sobre os movimentos feministas e a Lei Maria da Penha (surgimento e conquistas para as mulheres). Utilizar fontes diversificadas na confecção de murais sobre a realidade social, econômica e política e dos direitos sociais conquistados. Utilizar gêneros literários diversos para retratar os principais artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal, Código de Defesa do Consumidor, Leis Trabalhistas, Legislação Fiscal e Lei Maria da Penha.</p>	<p>Sensibilização quanto às necessidades de cada grupo, independente de raça, cor, idade, religião, gênero e ou sexualidade, na construção de uma sociedade mais justa. Percepção positiva de si e respeito próprio, traduzido na confiança em sua capacidade de escolher e realizar seu projeto de vida. Adoção no dia a dia de atitudes de solidariedade e rejeição às injustiças de qualquer natureza. Valorização e respeito às lutas de classes na conquista de direitos. Valorização e respeito às diferenças entre as pessoas contribuindo, assim, com a promoção de uma sociedade democrática e pluralista. Consciência crítica quanto aos direitos e deveres garantidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal, Código de Defesa do Consumidor, Leis Trabalhistas, Legislação Fiscal e Lei Maria da Penha. Prática da Cidadania embasados nos seus direitos e deveres garantidos em lei e nas negociações sociais de boa convivência.</p>

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ARROYO, Miguel G. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis: Vozes, 2004a.
- ARROYO, Miguel G. "Ciclos do desenvolvimento humano e formação de educadores". In: *Educação e sociedade*, Campinas: Cedes, n. 68, dez, 1999.
- BAHKTIN, M. [1929]. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- BAUMAN, Z. *Globalização: as conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- BAUMAN, Z. *O mal-estar da pós modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- BERGER, P. e LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BRADLEY, H. *Fractured identities*. Cambridge: Polity Press, 1996.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Identidade e etnia. Construção da pessoa e resistência cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano*. Brasília: MEC/SEB, 2008.
- BRASIL. Lei 9394 – 24 de dezembro de 1996. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. SEF/COEDI. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. v. I, II e III. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- BUFFA, E.; ARROYO, M. e NOSELLA, P. *Educação e cidadania: quem educa o cidadão?* São Paulo: Cortez, 1988.
- CALHOUN, C. *Multiculturalismo e nacionalismo, ou por que sentir-se em casa não substitui o espaço público*. In: MENDES, C.; SOARES, L. E. (Eds.). *Pluralismo cultural, identidade e globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 200-228.
- CASTELLS, M. *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1998.
- COLL, C. *Aprendizagem escolar e construção do pensamento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- CUCHE, D. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: Edusc, 1999.

- d'ADESKY, Jacques. Racismos e anti-racismos no Brasil: pluralismo étnico e multiculturalismo. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.
- DA MATTA, R. Um indivíduo sem rosto. In: Brasileiro: cidadão? São Paulo: Cultura. Editores Associados, 1992.
- DAYRELL, J. T. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- DIDONET, Vital. Não há educação sem cuidado. Revista Pátio Educação Infantil. Porto Alegre, n. 1, p.6-9, abr./jul. 2003.
- DIMENSTEIN, G. Aprendiz do futuro: a cidadania hoje e amanhã. São Paulo: Ática, 1997
- FERREIRA, Amauri Carlos. "A morada do educador: ética e cidadania". In: Educação e revista. Belo Horizonte, n.43, jun. 2006. FOUCAULT, M. [1979]. Microfísica do Poder. 16. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.
- FOUCAULT, M. [1979]. Microfísica do Poder. 16. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.
- FOUCAULT, M. [1975]. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FRAGO, Antonio Vinão. ESCOLANO, Augustín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP &A, 1998.
- FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1996.
- FRIDMAN, M. Vertigens pós-modernas: configurações institucionais contemporâneas. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.
- GARDNER, H. Inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GIDDENS, A. Mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- GIDDENS, A. As conseqüências da modernidade. São Paulo: Unesp, 1990.
- GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira & SILVA, Petronilha B. Gonçalves. Jogo das diferenças: Multiculturalismos e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- HALL, S. [1992]. A identidade cultural na pós-modernidade. 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- IDENTIDADE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2010. Disponível: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Identidade&oldid=18350397>
- LIMA, Elvira de Souza. "Currículo e desenvolvimento humano". In: MOREIRA, Antonio Flávio e ARROYO, Miguel. Indagações sobre currículo. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov.2006.
- LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 7-34.
- LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 1997.

- MELO, G. N. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1994.
- MELUCCI, A. Juventude, tempo e movimentos sociais. Revista Brasileira de Educação, n. 5/6. São Paulo: 1997.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e CANDAU, Vera Maria. "Currículo, conhecimento e cultura". In:
- MOREIRA, Antonio Flávio e ARROYO, Miguel. Indagações sobre currículo. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov. 2006.
- NORTON, B. Identity and language learning: gender, ethnicity and educational change. London: Pearson Education, 2000.
- NORTON, B. & TOOHEY, K. Identity and language learning. In: KAPLAN, R. (Ed.). The Oxford handbook of Applied Linguistics. Oxford: Oxford University Press, 2002. p. 115-123.
- PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. Rio de Janeiro: Forense, 1970.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.
- SANTOS, B.S. A construção multicultural da igualdade e da diferença. São Paulo: 1995.
- SARUP, M. Identity, culture and the postmodern world. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1996.
- SEVERINO, A. J. Educação produção do conhecimento e a função social da escola. Idéias (24). São Paulo: SE/FDE, 1994.
- SILVÉRIO, Valter Roberto. "A diferença como realização da liberdade". In ABRAMOWICZ, Anete,
- BARBOSA, Maria de Assunção e SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs). Educação como prática da diferença, Campinas: Armazém do Ipê, 2006.
- SILVERIO, Valter Roberto. "Ações Afirmativas e Diversidade Étnico-Racial". In: Ações Afirmativas e o combate ao Racismo nas Américas, Brasília: MEC/SECAD/BID/UNESCO, 2005.
- TAYLOR, Charles. Multiculturalismo. (tradutora Marta Machado) Portugal. Instituto Piaget, 1998.
- TILIO, Rogério Casanovas. Reflexões acerca do conceito de Identidade. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades - Volume VIII - Número XXIX - UNIGRANRIO, Abr-Jun 2009.
- UNESCO. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. 2002.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. Tradução de Jefferson Luiz Camargo, revisão técnica de José Cipolla Neto. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WEEKS, J. The value of difference. In: RUTHERFORD, J. (Ed.). Identity: community, culture, difference. London: Lawrence & Wishart, 1990. p. 88-100.





PREFEITURA DE GOVERNADOR

VALADARES

A cidade da gente